

Gazeta Mercantil
2/3 de Setembro 2000

Estado avança no ranking geral

Clésio Moraes

O valor das exportações do Espírito Santo cresceu 19% no primeiro semestre deste ano, quando comparado com o mesmo período de 1999. Esse desempenho jogou o estado da sexta para a quinta posição no ranking nacional. Os números da balança comercial capixaba, divulgados ontem pelo Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Ipes), mostram ainda que esse resultado é decorrente do crescimento do valor das exportações de semimanufaturados como ferro e aço (36%), ferro fundido bruto (34%) e o granito trabalhado (21%).

O gerente de Estudos Econômicos do Ipes, Táurio Tessarolo, informa que o superávit da balança no semestre ficou em US\$ 356 milhões contra US\$ 42 milhões registrados no ano passado. De janeiro a junho último, o Espírito Santo exportou cerca de US\$ 1,4 bilhão e importou aproximadamente US\$ 1 bilhão. Os números do Ipes confirmam os dados já divulgados pela Gazeta Mercantil no final de julho, quando foram repassados pelo Ministério de Desenvol-

vimento Indústria e Comércio (MDIC).

Tessarolo lembra também que as commodities ligadas aos semimanufaturados produzidos no estado tiveram alta no mercado internacional, o que provocou uma participação maior das empresas no valor das exportações. Além do valor monetário das mercadorias subiu também a participação delas na pauta de exportação. O ferro e aço, por exemplo, representa 34% do montante arrecadado; o minério de ferro aglomerado (24%), celulose (23%), café (6%) e granito trabalhado (3%).

PORTOS – Quando se focaliza o comércio exterior do complexo portuário do estado, no mesmo período, reforça o economista do Ipes, Ronaldo Vincenzi, o superávit sobe para US\$ 1,8 bilhão, enquanto o acumulado do Brasil foi de US\$ 821 milhões. A diferença entre os dois superávits (balança comercial e portos), ressaltam os técnicos do Instituto, se deve ao fato de que vários estados apresentaram déficit no semestre, como foi o caso de São Paulo, que registrou US\$ 1,5 bilhão.

O valor das exportações dos

portos cresceu 21% entre o primeiro semestre de 1999 e o de 2000. As mercadorias que tiveram maior peso neste valor foram: minério de ferro (31%), celulose (20%), semimanufaturados de ferro e aço (19%), ferro fundido bruto (5%) e café em grãos (4%). As exportações das empresas de janeiro a junho de 1999 somaram US\$ 1,175 bilhão e, neste ano, elas subiram para cerca de US\$ 1,395 bilhão. Já as importações no mesmo período foram, em 1999, US\$ 1,133 bilhão e em 2000, US\$ 1,039 bilhão.

No segmento das importações das empresas, o Espírito Santo caiu do sétimo para oitavo lugar, no primeiro semestre deste ano. Quando se fala em portos, o estado se manteve em segundo lugar nas exportações e oitavo nas importações. O estado participa com 5,07% do valor da balança comercial do Brasil e 10,33% quando o referencial é quantidade de produtos movimentados. Em termos de valor arrecadado com as exportações (em US\$), a balança capixaba fica atrás apenas de São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Paraná.

Empresa de ônibus reduz custos para enfrentar recessão